



Sem ter onde comer e com medo: a espera

■ Laurindo Magerl tem 60 anos e, segundo ele, achou que já tinha “visto de tudo nesta vida”, até precisar descarregar o caminhão na Baixada Santista e ficar mais de 24 horas esperando. O paranaense, natural da cidade de Céu Azul, relata que em outros portos do Brasil a situação se repete, mas que na região o “estresse é maior”.

“Fiquei parado em uma fila de oito quilômetros, sem assistência, sem nada. Não temos (caminhoneiros) onde comer. Dependemos dos ambulantes que trazem água e lanches. O pátio só existe para pagarmos taxa e ficarmos duas horas. Não temos um banheiro”, diz.

Por volta das 9h30, Magerl ainda esperava para descarregar. Segundo ele, o serviço deveria ser concluído ainda ontem, por volta das 15 horas.

David Luiz Arrais, de 23 anos, reforça o relato. Natural de Nova Andradina (MS), o caminhoneiro, que trabalha há três anos, também afirma que a insegurança de ficar a madrugada nas filas também é grande. “Eu nunca fui, mas vários colegas já foram assaltados enquanto esperavam para descarregar”, afirma.

O caminhoneiro Luiz Carlos Piza Albacete, de 40 anos, entrou no Rodopark às 22h53 de segunda-feira, mas saiu quase cinco horas depois, por volta das 3h40 de ontem.

Segundo ele, os R\$ 33,00 pagos no pátio dariam direito a ele ficar por 12 horas no local, o que não ocorreu. “No meio da madrugada, tive que retirar o caminhão, para os que estavam atrás saíssem. O pátio serve para não ficarmos na rua. O certo seria só sairmos de lá quando estívéssemos perto da hora de descarregar”, diz.

O diretor presidente do Rodopark, João Ataliba de Arruda Botelho Neto, informa que o tempo de permanência no pátio “é variável”. “A média indica que essa espera varie entre três e seis horas, havendo, excepcionalmente, casos em que essa espera pode atingir de 12 a 18 horas”, diz.

Em nota, o Rodopark informou que o pátio de Cubatão possui seis banheiros, juntamente com tanque para lavagem de roupa, tomadas para carregamento de celulares e filtro para enchimento de garrafas com água gelada. Ainda: os motoristas têm acesso a completo banheiro com chuveiros, ao lado do restaurante que serve à empresa.

Em época de safra, de acordo com estatísticas da empresa dos últimos 12 anos, entre os meses de março e setembro é quando ocorre o maior volume de chegada de veículos. Com relação à capacidade operacional, o diretor presidente informa que a empresa não trabalha com volumes de caminhões acima das 400 vagas estáticas e rotativas. (GL)

Prefeita aponta origem em Cubatão

SIMONE QUEIRÓS

DA SUCURSAL

■ À frente da Operação São Cristóvão, como batizou a ação conjunta que visa a ordenar o excesso de caminhões e os congestionamentos em Guarujá, a prefeita Maria Antonieta de Brito (PMDB) afirma que os problemas enfrentados ontem não tiveram origem na Cidade.

Além de destacar dois acidentes que ocorreram na Rodovia Cônego Domênico Rangoni na altura de Cubatão e Santos, ela foi taxativa em creditar o episódio à Ecovias – na verdade, à Elog, operadora do Ecopátio, situado em Cubatão.

Antonietta afirma que a movimentação do pátio estava superior a sua capacidade de receber.

“Para que um caminhão entre, outro tem que sair. Se não está saindo, é porque estamos regulando aqui, não estamos permitindo que se forme fila dupla no Município”, cita.

A Elog informa, em nota, que o movimento de caminhões tem sido crescente. Em fevereiro, esperavam-se cerca de 29 mil, já considerado o crescimento natural em período de safra. Porém, chegaram mais de 34 mil. Somente ontem, foram “mais de 1.460 veículos”.

Segundo a prefeita, só está liberada a entrada de caminhões na Cidade pela via portuária.

Medidas

Enquanto isso, o Ministério Público Estadual (MPE) aguarda o cumprimento do que ficou estabelecido na última 6ª-feira, em reunião entre representantes de ALL, Santos Brasil, sindicato dos caminhoneiros, Ecovias, Polícia Rodoviária e Prefeitura. A Polícia Rodoviária está monitorando o tráfego desde então e, durante sete dias, verá o trânsito na Rodovia Cônego Domênico Rangoni. Serão informadas ao Ministério Público a extensão das filas nos dias monitorados e as empresas destinatárias dos caminhões que estiverem irregularmente estacionados na rodovia. Finalmente, o MPE oficiará a Codesp solicitando medidas urgentes para a fiscalização das empresas que integram o porto organizado, aplicando penalidades cabíveis, no âmbito de seu poder de polícia, àquelas que estiverem causando filas de caminhões na rodovia. (SQ)

ria. Dentro da área portuária, quem está regulando o tráfego é a Codesp, com a Guarda Portuária, e quem está atuando na parte externa da Cidade são a Prefeitura e a Polícia Militar.

REUNIÃO

Buscando solução conjunta, Antonietta reuniu-se na segunda-feira com o presidente da Codesp, Renato Ferreira Barco; o assessor da presidência da estatal e ex-deputado estadual Fausto Figueira e o presidente da Santos Brasil, Antônio Carlos Sepúlveda. Em destaque, a regulação do controle operacional dos caminhões e a capacidade dos terminais.

“Nós tínhamos notificado a Codesp, na semana retrasada, para que ela regulasse a entrada e saída de caminhões, como a Prefeitura fez com a (empresa) Cutrale. Ela estava usando a Avenida Santos Dumont como pátio. Nós a notificamos. Ela não removeu e foi autuada”, diz.

Na segunda-feira, segundo ela, houve outro problema: a entrada de cargas de granéis superior à capacidade dos terminais específicos dentro do porto organizado.

“Isso atrapalhou as atividades da Santos Brasil, que já está trabalhando com uma quantidade menor de caminhões. Então, hoje (ontem), já tenho informação de que isso não está acontecendo. Está equacionado. A Codesp está fazendo sua parte dentro do porto organizado. Não há hoje nenhum conflito entre as empresas. Estão entrando e saindo cargas adequadamente”, comenta a prefeita.



Tráfego urbano também se complicou; caminhoneiros precisaram esperar

Carências reduzidas e preços especiais para sindicatos e associações de classe.

Fazer planos para o sucesso da sua vida profissional é fundamental. Por isso, a Unimed Santos oferece os melhores planos da região para a sua saúde ter o mesmo sucesso. A parceria com os principais sindicatos e associações de classe proporciona o acesso a um plano de saúde em condições super vantajosas. Consulte a entidade representativa da sua classe e tenha a Unimed Santos como parceira da sua saúde.

Juntos pagamos menos!

3281.8200 | www.unimed santos.com.br

